

A briga pelo voto útil

J. PAULO DA SILVA

RIO — À véspera da eleição e com cinco candidatos com chances de disputar o segundo turno, de acordo com pesquisa do Gallup, petistas e pedetistas trocaram insultos, empurrões e pontapés, em batalhas deflagradas em pontos diferentes do Rio, na tentativa de convencer, uns aos outros, da necessidade do voto útil. Os militantes do PT exibiram um cartaz, por toda a cidade, principalmente na Cinelândia — reduto brizolista — com os números de uma pesquisa, que diziam ser do Ibope, na qual o candidato Luís Inácio Lula da Silva obteve 19% das intenções, atrás de Fernando Collor de Mello, do PRN, com 22,5% e na frente de Leonel Brizola, do PDT, com 14%.

“Um, dois, três, quatro, cinco, mil, Brizola é excelente para vice do Brasil”, gritavam os petistas, em frente à Brizolândia. Os militantes do PDT, excitados, respondiam: “Você pensa que Brizola é Lula, Brizola não é Lula não. Brizola é engenheiro e Lula não tem instrução”. A troca de insultos entre militantes das duas correntes resultou em empurrões, pontapés e correria. A polícia não interferiu. O clima ficou ainda mais tenso quando, em meio à confusão, João Batista Ramos, da Igreja Batista, decidiu pedir calma a todos e pregar o Evangelho. Foi vaiado e por pouco não foi agredido fisicamente. “Esse cara deve ser eleito do Collor”, gritou um brizolista. “Deixe ele rezar”, retrucou um petista.

A batalha pelo convencimento do voto útil envolveu até crianças, com discurso de fazer inveja a muito adulto. Foi o caso da menina Luciana Esch de Campos, 13 anos, simpatizante do PT. “O Lula está na frente das pesquisas e com mais chances de vencer o Collor”, disse ela a uma mulher que trazia um broche de Brizola. “Precisamos ganhar da direita e isso só a esquerda unida conseguirá”, insistiu a menina.

Solitário, com uma camiseta de Mário Covas do PSDB, Carlos Menezes tentava convencer algumas pessoas que passavam pela Avenida Rio Branco a votarem em seu candidato. Ele mostrava os jornais que traziam a última pesquisa do Gallup, na qual o “tucano” aparece entre os quatro com chances de disputar o segundo turno com Fernando Collor de Mello. “O Covas é o mais equilibrado e com maior articulação política para derrotar o Collor no segundo turno”, dizia.

Apesar da disputa acirrada pelo segundo turno, alguns eleitores cariocas se manifestaram confusos sobre o que fazer: votar no candidato escolhido ou optar pelo voto útil. Maria de Fátima, uma auxiliar de escritório simpatizante de Roberto Freire, do PCB, estava em dúvida. “Sei que o Freire não tem chances”, conformava-se. “Mas para quem vou fazer o voto útil?” Na véspera das eleições, Maria de Fátima era apenas uma entre os mais de 20 milhões de eleitores indefinidos.